

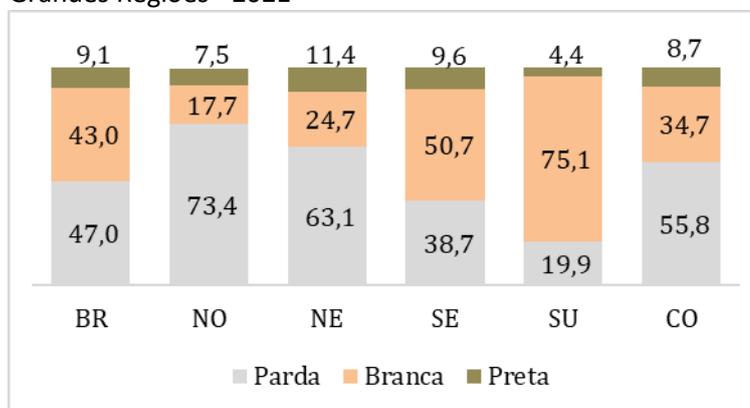
## EM FOCO: CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA POPULAÇÃO NEGRA<sup>i</sup> NO MARANHÃO

O presente Boletim versa sobre tema atual e relevante, as características socioeconômicas da população negra (pretos e pardos!) no Brasil e no Maranhão. Como lembra Silva (2021), o Brasil abriga o maior contingente dessa parte da população brasileira fora do continente africano.

A população parda é maioria no Brasil, dos 212,6 milhões de habitantes do país em 2021, um percentual de 47,0% era pardo. Se considerar pretos ou pardos, o percentual chega a 56,1%.

Apenas no Sudeste e Sul, as pessoas brancas eram maioria. No Norte, 73,4% dos habitantes se autodeclararam pardos e, no Nordeste, 11,4% eram pretos, em 2021 (Erro! Fonte de referência não encontrada.).

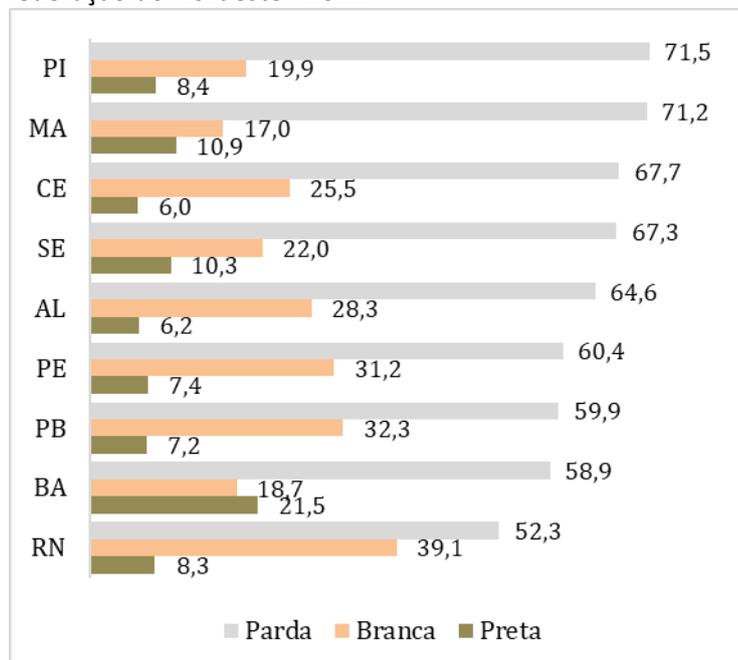
**Gráfico 1.** Proporção de pessoas por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2021



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021, acumulado de quintas visitas.

Considerando as 26 Unidades da Federação e o Distrito Federal, em 22 delas a população parda é maioria, apenas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul a população é majoritariamente branca.

**Gráfico 2.** Proporção de pessoas por cor ou raça, Unidades da Federação do Nordeste - 2021



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021, acumulado de quintas visitas.

No Nordeste, 74,6% da população era preta ou parda em 2021. Em termos absolutos, a Bahia possuía a maior quantidade de pretos ou pardos, com 12 milhões de pessoas. Em termos relativos, o Maranhão apresentou a maior proporção de pessoas negras ou pardas, com 82,2%, e o Rio Grande do Norte a menor proporção (30,6%). (Erro! Fonte de referência não encontrada.).

Em relação as pessoas pretas, os estados com maior percentual são Bahia (21,5%), Maranhão (21,5%) e Sergipe (10,3%).

Em 2021, o rendimento médio mensal real domiciliar per capita do Brasil era de R\$ 1.353,00 valor superior à média do Norte e do Nordeste. O rendimento dos homens é superior aos das mulheres em R\$ 78,00. O rendimento das pessoas brancas, no Brasil e em todas as Grandes

Regiões, o foi maior que a média dopais e das pessoas pretas e pardas. O rendimento das pessoas pretas foi o menor no Nordeste, no Sudeste e no Centro-Oeste. (**Tabela 1**).

**Tabela 1.** Rendimento médio mensal real domiciliar per capita, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2021

Gr an de s Re giões	Total				Homens				Mulheres			
	Total	Cor ou raça			Total	Cor ou raça			Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda		Branca	Preta	Parda		Branca	Preta	Parda
BR	1.353	1.866	965	945	1.393	1.919	1.008	990	1.315	1.818	922	902
NO	871	1.294	789	777	895	1.314	806	808	846	1.275	769	746
NE	843	1.166	732	737	867	1.174	764	770	821	1.159	700	705
SE	1.645	2.133	1.087	1.108	1.695	2.198	1.145	1.165	1.597	2.074	1.033	1.051
SU	1.656	1.818	1.207	1.130	1.705	1.877	1.265	1.165	1.608	1.761	1.148	1.094
CO	1.534	2.001	1.241	1.284	1.580	2.045	1.313	1.332	1.489	1.961	1.164	1.237

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021 (acumulado de quintas visitas).

Assim como no Brasil, nos estados do Nordeste as pessoas brancas apresentam rendimento superior à média. Nos estados de Sergipe (793), Ceará (R\$ 776), Bahia (722) e Paraíba (621) o rendimento das pessoas pretas foi inferior ao das pessoas brancas e pardas (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

Os estados em que a população preta recebe os maiores rendimentos são o Piauí (R\$ 888) e Pernambuco (R\$ 830). E os estados em que recebem os menores rendimentos são Maranhão (R\$ 605) e Paraíba (621).

**Tabela 2.** Rendimento médio mensal real domiciliar per capita, por sexo e cor ou raça, segundo estados do Nordeste - 2021

Estados do NE	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
MA	639	917	605	579
PI	847	1.139	<b>888</b>	761
CE	899	1.161	776	808
RN	1.110	1.349	794	983
PB	872	1.163	621	745
PE	838	1.184	<b>830</b>	657
AL	757	956	708	672
SE	922	1.371	793	796
BA	845	1.210	722	774

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021 (acumulado de quintas visitas).

**Tabela 3.** Taxa de desocupação, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2021

Grandes Regiões	Total	Branca	Preta	Parda	Preta ou parda
BR	14,0	11,3	16,5	16,2	16,3
NO	13,5	11,9	14,2	13,9	13,9
NE	18,2	15,3	19,0	19,1	19,1
SE	14,5	12,7	16,6	16,5	16,5
SU	8,0	7,0	10,4	11,2	11,0
CO	11,5	9,5	13,7	12,3	12,5

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Sobre o mercado de trabalho, a população preta apresentou uma taxa de desocupação de 16,5%, superior à taxa geral do país (14,0%), em 2021. (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**)

Em três Grandes Regiões, a taxa de desocupação da população preta foi superior à média geral da região: Nordeste (19,0%), Sudeste (16,6%) e

Contínua, 2021 (acumulado de quintas visitas).

Nos estados do Nordeste, a taxa de desocupação da população da população preta ou parda foi mais elevada que a taxa geral em todos os estados. A taxa da população negra foi mais elevada em três estados: Rio Grande do Norte (18,9%), Paraíba (18,9) e Sergipe (23,1%). **(Erro! Fonte de referência não encontrada.)**.

**Tabela 4.** Taxa de desocupação, por sexo e cor ou raça, segundo estados do Nordeste - 2021

Estados do NE	Total	Branca	Preta	Parda	Preta ou parda
MA	17,5	13,4	16,5	18,8	18,4
PI	13,0	10,7	9,7	14,1	13,5
CE	14,0	13,7	12,7	14,3	14,2
RN	15,6	13,0	18,9	16,9	17,2
PB	16,1	12,2	18,9	17,7	17,9
PE	20,2	18,6	16,8	21,8	21,1
AL	18,7	16,5	16,9	19,6	19,4
SE	20,6	16,4	23,1	21,6	21,8
BA	21,3	16,9	21,7	22,5	22,2

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021 (acumulado de quintas visitas).

**Tabela 5.** Total de pessoas e proporção da população residente em domicílios próprios, por cor ou raça, Grandes Regiões - 2019

Grandes Regiões	Total (1 000 pessoas)	Total	Branca	Preta	Parda	Preta ou parda
BR	209.496	72,3	73,1	71,1	71,8	71,7
NO	18.113	77,5	75,5	73,9	78,3	77,9
NE	56.928	76,8	76,2	77,0	77,1	77,1
SE	88.350	69,2	70,8	68,3	67,2	67,5
SU	29.932	74,1	76,8	66,9	66,7	66,7
CO	16.173	64,5	67,8	62,3	62,6	62,5

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019, acumulado de primeiras visitas.

Sobre as condições de ocupação, 72,3% dos domicílios do Brasil eram próprios. Quando se refere à população preta, esse percentual cai para 71,1%. **(Erro! Fonte de referência não encontrada.)**

Em quatro, das cinco Grandes Regiões do país, a proporção de pessoas residentes em domicílios próprios era inferior entre a

No Nordeste, em apenas três estados proporção de pessoas residentes em domicílios próprios era inferior entre a população branca: Maranhão (83,7%), Piauí (82,8%) e Rio Grande do Norte (72,3%). **(Erro! Fonte de referência não encontrada.)**

**Tabela 6.** Total de pessoas e proporção da população residente em domicílios próprios, por cor ou raça, Grandes Regiões - 2019

	Total (1 000 pessoas)	Total	Branca	Preta	Parda	Preta ou parda
MA	7.041	85,0	83,7	84,0	85,5	85,2
PI	3.272	85,4	82,8	85,1	86,1	86,0
CE	9.129	72,9	76,0	73,4	71,6	71,8
RN	3.507	73,7	72,3	76,4	74,2	74,5
PB	3.997	72,3	71,4	70,6	73,0	72,7
PE	9.499	74,3	74,0	76,0	74,2	74,4
AL	3.330	72,9	74,1	74,0	72,5	72,7
SE	2.299	69,9	71,5	63,2	70,3	69,4
BA	14 853,5	79,0	79,7	76,7	80,0	79,0

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019, acumulado de primeiras visitas.

**Tabela 7.** Taxa de óbitos por causas indeterminadas em relação ao total de óbitos de causas externas, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2020

	Total	Branca	Preta	Parda	Preta ou parda
BR	9,6	10,9	10,4	8,5	8,7
NO	3,9	4,6	5,3	3,6	3,7
NE	8,1	11,1	8,0	7,5	7,6
SE	15,2	15,7	14,5	14,6	14,6
SU	5,8	5,7	3,7	6,4	5,8
CO	5,1	5,4	5,2	4,6	4,7

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Sobre a segurança, 9,6% dos óbitos foram por causas indeterminadas em relação ao total de óbitos de causas externas, em 2020. Esse percentual foi mais alto entre a população negra apenas na Região Sul. **(Erro! Fonte de referência não encontrada.)**.

Óbito por causa externa é aquele que ocorre em consequência direta ou indireta de um evento lesivo (acidental, não-acidental ou de

Nos estados do Nordeste, em quatro estados a proporção de óbitos por causas indeterminadas em relação ao total de óbitos de causas externas foram maiores entre a população negra, em 2020: Rio Grande do Norte (8,7%), Pernambuco (15,2%), Alagoas (9,1%) e Sergipe (10,5%). **(Erro! Fonte de referência não encontrada.)**.

**Tabela 8.** Taxa de óbitos por causas indeterminadas em relação ao total de óbitos de causas externas, por cor ou raça, segundo estados do Nordeste - 2020

	Total	Branca	Preta	Parda	Preta ou parda
MA	1,8	2,7	2,1	1,5	1,6
PI	6,1	9,4	8,0	5,3	5,6
CE	14,6	14,0	13,3	14,6	14,6
RN	6,1	7,9	8,7	5,7	5,8
PB	2,3	1,3	-	2,6	2,5
PE	12,5	13,5	15,2	11,7	11,9
AL	1,0	1,2	9,1	0,8	0,9
SE	5,6	9,5	10,5	4,8	5,1
BA	7,1	15,1	7,9	5,8	6,1

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Os dados expostos atestam que pretos e pardos representam a maioria de habitantes do Brasil, particularmente nos estados do Nordeste. Em relação ao Maranhão, o **Gráfico 2** indica que a proporção de pessoas pretas ou pardas só é inferior ao estado do Piauí. Em termos relativos, esse estado subnacional apresentou a maior proporção de pessoas negras ou pardas.

Segundo a opinião de especialista no tema (SOUSA, 2017 e Silva, 2021), apesar de sua representatividade numérica, da mesma forma que seus ascendentes escravos, esses brasileiros continuam a ser destinatários de processo de superexploração no campo do trabalho. A continuidade impressiona! Conforme Silva, negros “Formam mais de um terço da população que é explorada pela classe média e pela elite do mesmo modo que o escravo doméstico o era: pelo uso de sua energia muscular em funções indignas, cansativas e com baixa remuneração” (SILVA, 2021, p.5).

E permanecem morando distantes dos locais de trabalho, em domicílios mal

construídos, com acesso precário ou sem acesso aos serviços sociais básicos, como saúde, educação e saneamento. E, conseqüentemente, como lembra Silva (2021), também não estão representados em cargos de direção ou em espaços de poder político. Mas são a maioria nas instituições prisionais. De fato, em relação ao corte por raça e etnia, dados do Ministério da Justiça (BRASIL, 2017), indicam que, no sistema prisional, as pessoas negras e pardas representavam, em 2017, 64% do total de aprisionados, enquanto em relação ao total da população brasileira, esses grupos (pretos e pardos), eram 53%. E a obsessão securitária (CABRAL, 2018) expressa por demanda punitivista associada ao extermínio que cresce no país, volta-se, justamente, contra os indivíduos que preenchem os estereótipos criados para identificar e discriminar as pessoas associadas à denominada criminalidade de rua (principalmente, tráfico de drogas e crimes contra a propriedade, como roubos e furtos): pobres, indigentes, moradores das periferias urbanas que são justamente, a maioria de pretos e pardos.

## Referencias

CABRAL, Wagner. Sobre a questão da Violência - Entrevista Especial concedida a Salviana de Maria Pastor Santos Sousa em 6 de novembro de 2017. Revista de Políticas Públicas (RPP) v. 22, n. 2 (2018), p 945-960.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen Mulheres, 2ª edição / Organização Thandara Santos; Colaboração Marlene Inês da Rosa et al. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional, 2017.

SOUSA, Jessé. Escravidão, e não corrupção, define a sociedade brasileira. Revista ihu on-line. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/categorias>. Acesso em 14 de dezembro de 2022.

SILVA, Carlos Benedito. Racismo, movimento negro e políticas públicas: a história de luta do povo negro - Entrevista especial com o Professor Doutor Carlos Benedito Rodrigues da Silva Rosenverck Estrela Santos. Revista de Políticas Públicas (RPP) v. 25 n. 2 (2021)

## Elaboração

**Profa. Dra. Salviana, de Maria Pastor Santos Sousa (Pesquisadora do GAEPP)**

**Profa. Dra. Maria Eunice Ferreira Damasceno Pereira (Pesquisadora do GAEPP)**

**Profa. Dra. Maria, do Socorro Sousa de Araújo (Pesquisadora do GAEPP)**

**Profa. Dra. Annova Miriam Ferreira Carneiro (Pesquisadora do GAEPP)**

**Profa. Dra. Cleonice Correia Araújo (Pesquisadora do GAEPP)**

**Doutora Talita, de Sousa Nascimento Carvalho (Pesquisadora do GAEPP)**

---

<sup>i</sup>Há um amplo debate sobre a adequação dos termos preto, pardo e negro. O Movimento Negro e, particularmente, a União de Negros pela Igualdade (Unegro), organização de movimentos sociais criada na Bahia e presente na maioria dos estados brasileiros, defende que o mais adequado é usar o termo negro, embora acolha as regras do IBGE. Para essa instituição de pesquisa, os cinco grupos de cores étnicas que compõem a população brasileira, são os pardos, brancos, pretos, amarelos e indígenas. Nesse sentido, no presente Boletim, usam-se o termo negro, mas também os termos preto e pardo para designar a população negra no Brasil, conforme utilizados pelo IBGE.